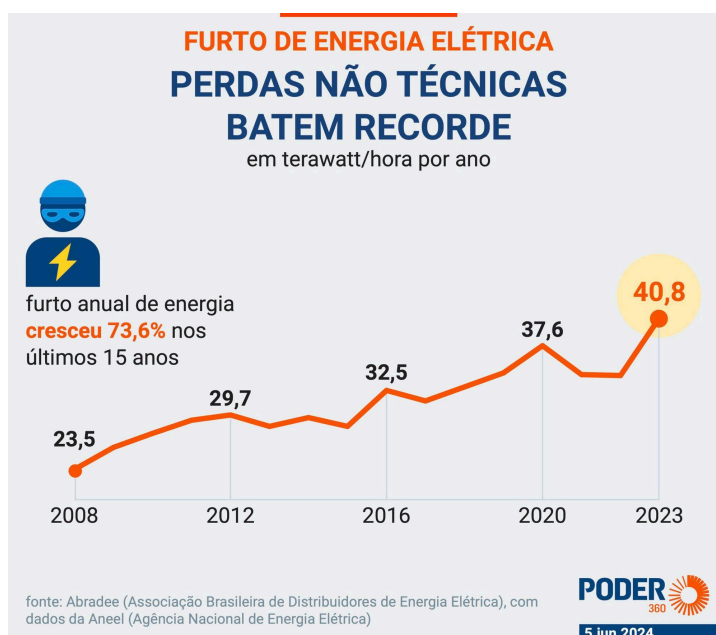


Furto de energia bate recorde e supera geração de Belo Monte¹

Geraldo Campos Jr.²

O furto de energia elétrica bateu recorde no Brasil em 2023. Os “gatos”, oficialmente chamados de perdas não técnicas, cresceram 20% no último ano e atingiram 40,8 TWh (terawatts por hora). Em 2022, tinham somado 34,2 TWh.

Em 15 anos, o volume furtado acumula mais de 500 TWh (ou 500 milhões de MWh). O levantamento foi feito pela Abradee (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica) a partir de dados da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica).



O cenário tem impacto direto nas contas de luz dos consumidores, uma vez que esse tipo de crime resulta numa tarifa mais alta.

¹ Artigo publicado em Poder360. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/brasil/furto-de-energia-bate-recorde-e-supera-geracao-de-belo-monte/>

Acessado em 08.06.2024

² Repórter do Poder360

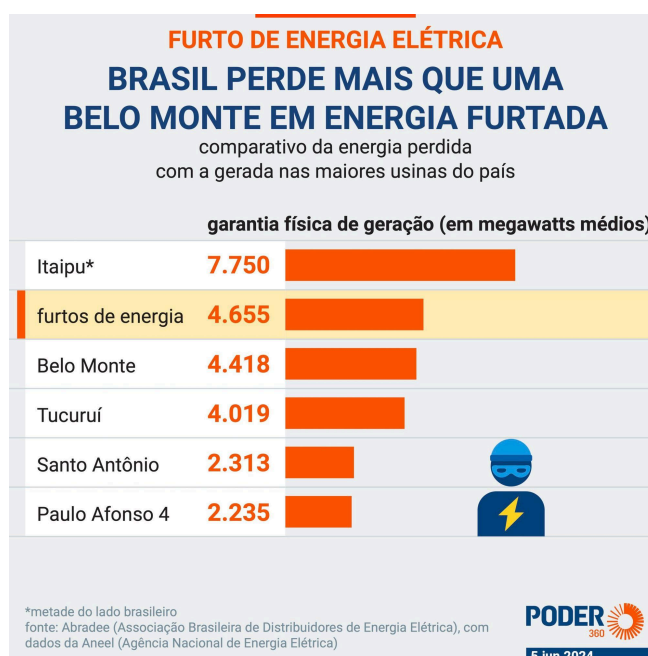
O impacto financeiro só com os custos de compra de energia é de **R\$ 10,1 bilhões**. O cálculo é feito a partir do custo médio de aquisição de energia pelas distribuidoras em 2023, de R\$ 249 bilhões, com a multiplicação do valor pelo montante de energia perdida, de 40,8 TWh.

Mais do que Belo Monte

A quantidade de energia furtada **supera a geração da hidrelétrica de Belo Monte**, no Pará, que é a 2ª maior do Brasil.

A usina localizada no rio Xingu tem capacidade de gerar 11.233 MW, mas sua garantia de geração física é de 4.418 MW em média. Enquanto isso, os furtos equivalem a 4.655 em MW médios.

Essa “usina gato” também corresponde a 60% do fornecimento de energia elétrica da usina de Itaipu para o mercado brasileiro.



Problema de segurança pública

Segundo a Abradee, a situação extrapolou o controle das distribuidoras de energia: técnicos não conseguem entrar em áreas em que falta a presença de policiais, como os dominados pelo tráfico e por milícias. Tornou-se um **problema de segurança pública**.

O furto de energia é crime previsto no artigo 155 do Código Penal. A pena é de 1 a 4 anos de reclusão. A entidade que representa as distribuidoras afirma que, além de aumentar a conta de luz, a prática “provoca risco de acidentes e incêndios e compromete investimentos e sustentabilidade de empresas do setor”.

Isso provoca uma dificuldade extra para as distribuidoras em algo que faz parte de sua atividade básica: ler os medidores de consumo das residências. É um empecilho para a cobrança dos consumidores que ainda pagam pela energia, mas moram em locais de acesso inseguro.

Uma solução para este problema está no radar do Ministério de Minas e Energia. A ideia é permitir a cobrança de uma tarifa fixa, a ser definida pela Aneel, em áreas de difícil acesso.

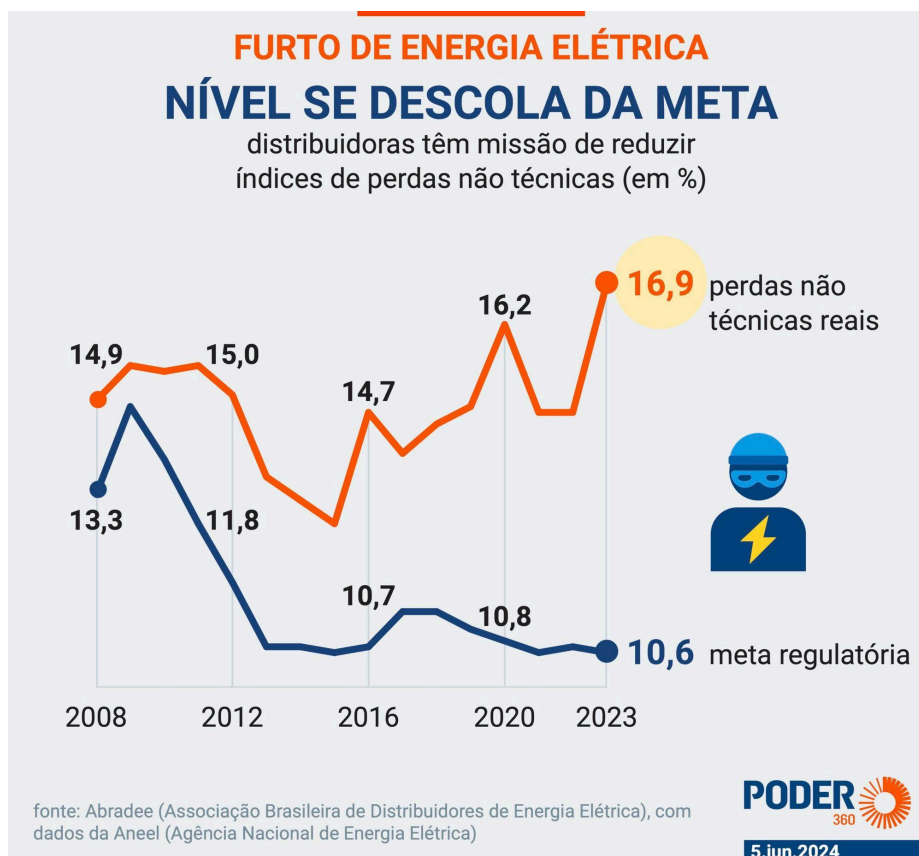
A medida consta de rascunho de decreto enviado à Casa Civil para renovação das concessões das distribuidoras. Seria uma ajuda para as empresas e um incentivo a redução dos “gatos”.

Índice acima da meta

A Aneel define anualmente uma meta para o índice de perda não técnica de cada concessão, mas a cada ano o índice real de furto fica mais distante do limite regulatório.

Em 2023, foi furtado o equivalente a 16,9% da energia efetivamente fornecida e faturada no país. A meta era 10,6%.

O limite regulatório varia em cada Estado. Anualmente, a Aneel analisa seu cumprimento nos processos de revisão tarifária das empresas. Caso a perda real esteja acima da meta regulatória daquele ano, a distribuidora não poderá repassar todos os custos com os “gatos” para os consumidores, podendo apenas repassar os custos equivalentes ao limite regulatório.



O índice é calculado pelo total de energia roubada ante o total que é entregue aos consumidores de baixa tensão que pagam suas contas.

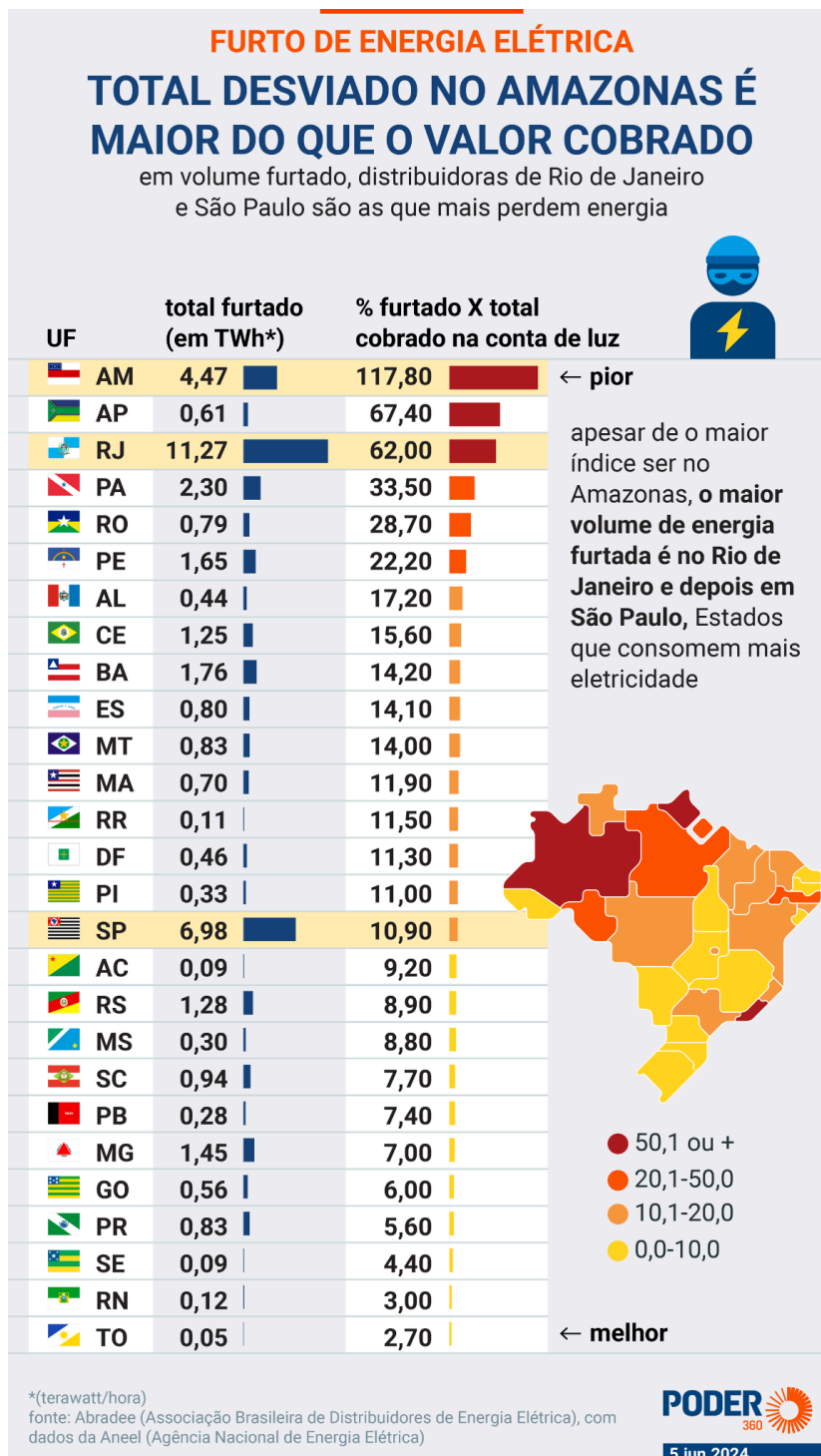
Impacto por região e estado

A região Norte do Brasil é a mais atingida pelos furtos, com 46,2% de perdas sobre o seu mercado de baixa tensão. É seguida pela Sudeste, com 18,8% –que, em volume, representa mais.

Como a região é a que mais consome energia, o furto no Sudeste é o que mais pesa sobre o sistema elétrico. Em 2023, as perdas nessa região somaram 20 TWh. **É onde mais se perde energia mesmo não tendo a maior taxa de furto.**

Na análise por Estado, o Amazonas continua sendo o líder absoluto em taxa de perdas. O total furtado no Estado é superior ao mercado de baixa tensão da companhia local.

O Amapá é o 2º no *ranking*. O Rio de Janeiro vem na sequência, em 3º.



Correção

8.jun.2024 (15h55) – no infográfico com o título “Total desviado no Amazonas é maior do que o valor cobrado”, o Estado de São Paulo estava marcado com a cor laranja no mapa. A cor correta é amarelo. O infográfico acima foi corrigido e atualizado.